

Sem prova contra Tinoco

O deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), ministro da Educação no governo Collor, deverá ser mais um na lista de absolvidos pela CPI do Orçamento. Logo no início das duas horas em meia de depoimento, na noite de quinta-feira, o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) deixou a sala de reuniões. Para ele, ouvir parlamentares sem ter provas é perda de tempo. "Tinoco é peça-chave na Comissão de Orçamento, mas não investigamos nada sobre ele até aqui", reclamava.

A CPI sabia que Tinoco foi ativo membro da Comissão de Orçamento nos últimos cinco anos, tendo inclusive ocupado a relatoria geral em 1991. O depu-

tado é detentor, ainda, de altos índices de aprovação de emendas (10 vezes acima da média) e liberação de verbas (600% acima da média). Além disso, suas iniciais (ET) aparecem nos documentos da Odebrecht apreendidos na casa do diretor Ailton Reis.

Fora isso, a CPI não tem nada contra Tinoco. A movimentação bancária do deputado "é ínfima" e seu patrimônio "compatível" segundo o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). A ligação com a Odebrecht foi descartada pelo depoente. "Estou interpelando judicialmente o senhor Ailton Reis (diretor da Odebrecht), para que ele diga o que significa o ET", disse Tinoco.